

## LÍNGUA E INTERCULTURALIDADE: EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NO FILME “E SUA MÃE TAMBÉM”

### *LENGUA Y INTERCULTURALIDAD: EXPRESIONES IDIOMÁTICAS EN LA PELÍCULA “Y TU MAMÁ TAMBIÉN”*

Eli Gomes Castanho<sup>1</sup>

**RESUMO:** O estudo das expressões idiomáticas, como parte da fraseologia, em língua estrangeira, pode revelar aspectos culturais, uma vez que se contempla a língua em uso e se consideram fatores contextuais da interação. A análise dessas expressões por meio de produção cinematográfica ilustra esse funcionamento e contribui, sobremaneira, para a inserção de textos autênticos nas aulas de língua estrangeira. Partindo dessa premissa, este artigo buscou analisar as expressões idiomáticas do filme mexicano “E sua mãe também”, valendo-se dos critérios de classificação propostos por Xatara (2001). Os dados apontam para usos que, em uma perspectiva contrastiva, podem ser eficazes para o trato das expressões idiomáticas como objetos de ensino em língua estrangeira. Ademais, deixa entrever aspectos sociolinguísticos inerentes ao contexto de uso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Expressões idiomáticas; língua em uso; fraseologia.

**RESUMEN:** *El estudio de las expresiones idiomáticas, como parte de la fraseología, en una lengua extranjera puede revelar aspectos culturales, ya que se considera la lengua en uso y los factores contextuales de la interacción. El análisis de las expresiones idiomáticas a través de la producción cinematográfica muestra ese funcionamiento y contribuye, en gran medida, a la inserción de textos auténticos en clases de lengua extranjera. Por lo tanto, este artículo buscó analizar los fraseologismos de la película mexicana "Y tu madre también", utilizando los criterios de clasificación propuestos por Xatara (2001). Los datos revelan usos que, desde una perspectiva contrastiva, pueden ser efectivos para tratar las expresiones como objetos de enseñanza en las clases de lengua extranjera. Además, revela aspectos sociolingüísticos inherentes al contexto de uso.*

**PALABRAS-CLAVE:** *Expresiones idiomáticas; lengua en uso; fraseología.*

### Introdução

Os estudos linguísticos, de modo geral, de uma forma ou outra, tendem a contribuir (ou respingar) em práticas inovadoras e posicionamentos mais subversivos no trato com objetos a serem ensinados na sala de aula. A Sociolinguística, por seu turno, muito tem problematizado os usos linguísticos, tanto no que se refere à língua materna como à estrangeira, segunda língua ou

<sup>1</sup> Instituição. E-mail: [eli.castanho@gmail.com](mailto:eli.castanho@gmail.com). Orcid: [0000-0001-5460-8343](https://orcid.org/0000-0001-5460-8343)

adicional<sup>2</sup>. Sobre a primeira, no Brasil, é emblemática a polêmica envolvendo o tema do preconceito linguístico em livro de educação de jovens e adultos (EJA) que repercutiu de modo bastante enviesado pelo senso comum, na mídia e em instâncias conservadoras, quando se cogitava o incentivo a usos tidos como “errados” em língua portuguesa<sup>3</sup>, em livros abonados pelo MEC. Já sobre a língua estrangeira em interface com a língua materna, no final dos anos 1990, acendeu caloroso debate sobre os usos do estrangeirismo, o projeto de lei de Aldo Rebelo<sup>4</sup>, que tentava limitar o uso de palavras e expressões estrangeiras na paisagem linguística do comércio.

Tais episódios de nossa história recente são sintomáticos do trato conservador e purista que a sociedade dá a questões no âmbito linguístico. No entanto, quando se investe em formação docente que questiona o *status quo* vigente e dialoga com novos olhares da ciência, faz-se com que “verdades” sejam dinamitadas. Em especial, no ensino de língua estrangeira, a partir do texto de Hymes (1972) por seu conceito de competência comunicativa na inclusão dos usos reais da língua-alvo desestabilizou tendências mais estruturais de abordagem da língua e passou-se a privilegiar usos autênticos, bem como fatores sociolinguísticos próprios da interação, de modo a impactar significativamente o ensino de línguas (ALMEIDA FILHO, 1993).

Seguindo esse viés, o estudo das expressões idiomáticas configura-se como profícuo terreno para contemplar a língua em uso. E, como nem sempre se pode estar nos lugares onde as línguas estrangeiras se materializam, o cinema pode ser interessante recurso para se ouvir pessoas nativas fazendo uso da língua, além de ampliar o repertório linguístico-cultural daqueles que se dispõem a consumir a sétima arte. Sendo assim, este artigo tem como objetivo descrever e analisar usos de

---

<sup>2</sup> A menção a essas três categorias – estrangeira, segunda língua e adicional – justifica-se pelo fato de que vivemos um momento de redefinição delas, em tempos de globalização e contato entre povos. Isso porque “estrangeira” e “segunda língua” tornam-se conceitos relativos em determinados contextos. Sobre “estrangeira” entendida como língua do outro, do vizinho, ou “internacional” e “franca”, tornam-se categorias pouco precisas se considerarmos tão somente a posição geográfica dos sujeitos que a falam, por exemplo: o inglês tem outro valor para mexicanos (o de língua do vizinho) em relação ao que pode significar para brasileiros (língua franca). Tal imprecisão também ocorre com “segunda língua”, se considerarmos, por exemplo o alemão, a língua é estrangeira para a maior parte dos brasileiros, mas segunda língua para aqueles de determinada comunidade de origem germânica do sul do país. Nesse sentido, a fim de resolver essas imprecisões, autores como Leffa e Irala (2014, p. 32) argumentam: “O uso do termo “adicional” traz vantagens porque não há necessidade de se discriminar o contexto geográfico (língua do país vizinho, língua franca ou internacional) ou mesmo as características individuais do aluno (segunda ou terceira língua).” Nesse sentido, a língua adicional pode ser aquela usada nas relações de trabalho, de lazer, de estudo e até de uso em determinados contextos familiares, a depender das políticas linguísticas adotadas.

<sup>3</sup> À guisa de exemplificação e contextualização, matéria sobre a polêmica do livro didático “Por uma vida melhor”, destinado à Educação de Jovens e Adultos:

[https://istoe.com.br/138200\\_O+ASSASSINATO+DA+LINGUA+PORTUGUESA/](https://istoe.com.br/138200_O+ASSASSINATO+DA+LINGUA+PORTUGUESA/)

<sup>4</sup> Projeto de lei 1676/99, disponível em

<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=17069>. Acesso 09 jul. 2020.

expressões idiomáticas próprias da cultura mexicana, sobretudo pela juventude, por meio da observação da interação entre os personagens do filme “E sua mãe também”<sup>5</sup> (*Y tu mamá también*).

A escolha do filme justifica-se principalmente pela interação entre os adolescentes de 17 anos, Tenoch (Diego Luna) e Julio (Gael García Bernal), que revelam usos próprios do grupo social. Além disso, a personagem Luísa (Maribel Verdú), que é espanhola, acaba dando mais cor à narrativa, apresentando outra variante linguística, a ibérica. O filme é dirigido por Alfonso Cuarón, recentemente aclamado pela crítica em razão do premiado “Roma”, Oscar de melhor filme estrangeiro em 2019, consolidando-se como diretor que toca na interculturalidade mexicana.

A fim de dar conta do objetivo deste artigo, algumas considerações são tecidas sobre ensino de língua e interculturalidade para, em seguida, apresentar o referencial teórico-metodológico no trato das expressões idiomáticas, baseados principalmente nos estudos de Xatara (2001), mas também de Fernandez *et al.* (2004) e Ortiz Alvarez (2000; 2007). Os resultados vêm confirmar a relevância de aspectos contextuais – sociolinguísticos – para um o desenvolvimento de uma competência intercultural.

## **1 Algumas considerações sobre a interculturalidade, ensino de línguas e expressões idiomáticas**

Desde os anos de 1980, tem sido recorrente, nas teorizações sobre o ensino-aprendizagem de línguas, o enfoque na competência comunicativa, de modo a transpor o meramente linguístico, englobando aspectos ligados ao uso, tantas vezes justificado pelo contexto. Tal enfoque tem sido (re) conhecido como abordagem comunicativa no ensino de línguas (ALMEIDA FILHO, 1993).

Nessa concepção, para além de formular enunciados tidos como gramaticalmente corretos, pesaria, ainda mais, a competência do aprendiz no que se refere a reconhecer usos tidos como socioculturalmente adequados e efetivos. Portanto, inquestionavelmente, deve ser parte dessa competência comunicativa a chamada competência cultural, da qual é indissociada, segundo Miquel e Sanz (1992).

Nessa esteira, Mendes (2007, p.119) defende que o ensino-aprendizagem de uma LE/L2<sup>6</sup> necessita “adotar a perspectiva da cultura como meio para promover a integração e o respeito à diversidade dos povos, à diferença, permitindo ao aprendiz encontrar-se com a outra cultura sem

<sup>5</sup> Para detalhamento da ficha técnica: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-36760/> Acesso em 09 jul. 2020.

<sup>6</sup> Neste texto, ainda não se menciona o conceito de língua adicional.

deixar de ser ele mesmo”, de modo a estabelecer uma relação dialética entre as culturas imbricadas no processo. Em outro texto, mais recente, especialmente ao tratar do português como LE/L2, cuja lógica se estende a outras línguas, Mendes (2015, p.218) afirma que não basta o reconhecimento de estruturas linguísticas para a proficiência, uma vez que aprender uma língua-cultura: “Envolve, também, um conjunto de códigos sociais e culturais, inscritos em processos históricos mais amplos e que não podem ser negligenciados”. Trata-se, por excelência, de um diálogo intercultural que, segundo Damen (1987, p. 24), é frequentemente marcado “mais pela dor do que pelo prazer, e menos pelo sucesso do que pelo fracasso”.

Esse posicionar-se sobre o contato intercultural, como ponto de fricção e tensão, problematiza o ideário multiculturalista (e liberal) de congraçamento das diferenças, conforme critica Maher (2007), o que pode sugerir um tratamento mais essencialista à questão cultural, sobretudo nesses tempos globais, onde fronteiras se diluem. A fim de evitar esse viés essencialista, muito atrelado ao que estaria externo, por conseguinte, estrangeiro, mostra-se ainda eficiente, nas concepções atuais, o conceito de interculturalidade, conforme García-Canclini (2009, p.16)

Remete à confrontação e ao entrelaçamento, àquilo que sucede quando os grupos entram em relações e trocas. Ambos os termos implicam dois modos de produção social: multiculturalidade supõe aceitação do heterogêneo; interculturalidade implica que os diferentes são o que são, em relações de negociação, conflito e empréstimos recíprocos.

Nesse sentido, a competência cultural (ou sociocultural) (CANTERO, 2011; CELCE-MURCIA, 2008; FRANCO e ALMEIDA FILHO, 2015; MENDES, 2015; MENDES, 2007) ganharia ainda mais sentido se tomarmos a cultura como ponto de fricção entre os povos, sobretudo nesses tempos cada vez mais globais e de trocas. Fato pela qual poderia ser chamada de competência intercultural, nomenclatura, inclusive, adotada pelo Quadro Comum Europeu para referência de ensino de línguas (CONSELHO DA EUROPA, 2001).

Dentre as muitas possibilidades de colocar as culturas em diálogo no espaço escolar, a abordagem das expressões idiomáticas merece atenção especial, exatamente porque muito da construção de seu sentido não está propriamente no literal, mas nas múltiplas relações com a cultura, na qual o falante deve tecer certa trama dialógica, envolvendo língua e uso. Logo, faz-se necessário apresentar uma aproximação do conceito de expressões idiomáticas.

Tradicionalmente, as expressões idiomáticas se situam no campo teórico de estudo do léxico, mais especificamente na fraseologia, uma vez que a expressão idiomática pode ser

enquadrada no rol das unidades fraseológicas e são parte do saber linguístico de determinada comunidade (FERNÁNDEZ *et al.* (2004), XATARA (2001) e ORTIZ ALVAREZ (2000; 2007)).

Fernández *et al.* (2004), citando Zuluaga (1980), sintetizam que tais expressões, “estão institucionalizadas e consolidadas, são fixadas arbitrariamente pelo uso repetido na comunidade linguística respectiva”, sendo comumente reiteradas como frases de efeito.

Por sua vez, Xatara (1998), em estudo sobre expressões idiomáticas em francês, define-as com base tríade: lexia indecomponível, de sentido conotativo e cristalizada no idioma pela tradição cultural. A identificação de uma expressão, em textos de língua estrangeira, somente se torna possível por um esforço cognitivo do usuário da língua que envolve a remissão a elementos contextuais e textuais, capazes de produzir sentidos sobre a diversidade dos gêneros em que elas se materializam. Por esse tripé, também Ortiz Alvarez (2007) apresenta sua definição, além de explorar um recorte sociolinguístico ao objeto, tratando-o como materialização cultural de um povo, cujo sentido somente pode ser abstraído mediante a partilha de conhecimento entre os grupos que se propõem à interação verbal.

## 2 Metodologia

A fim de coletar a expressão idiomática (aqui para frente EI) em uso nas cenas filme, uma ficha elaborada por Ortiz Alvarez (2000) apresentou-se como instrumento válido para a catalogação, porém, com algumas adaptações necessárias para atender às especificidades do *corpus*, no caso, a produção cinematográfica. Como aqui o *corpus* trata-se de um filme, julgamos ser conveniente acrescentar à ficha: o título do filme; a marcação, em horas, minutos e segundos do início da cena em que a EI foi utilizada, a fim de facilitar um posterior aproveitamento do material em sala de aula, bem como o contexto de uso da expressão. A seguir, um exemplo de uma dessas fichas:

Unidade Fraseológica:	<i>Ser cerdo</i>
Tipo de unidade fraseológica:	Expressão idiomática
Estrutura sintática:	Verbo + substantivo
Definição/Significado:	Ser sem higiene, sujo.
Equivalente em Português:	Ser porco.
Filme:	Y tu mamá también
Cena:	00:07:13
Contexto de uso:	<i>No mames, pinche cerdo, cabrón, no mames, vete a la verga.</i> Reação de Julio, assim que Tenoch solta gases no carro.

Quadro 1 – ficha de coleta (Fonte: o autor)

Uma vez coletada a expressão, procedeu-se à sua classificação quanto ao nível de complexidade, conforme propõe Xatara (2001) em seus estudos sobre expressões idiomáticas em língua francesa. Essa autora define em quatro níveis de complexidade, resumidamente expostos a seguir: nível 1: equivalência literal e sintática com a língua materna; nível 2: semelhança com a língua materna, embora não haja correspondência léxico-sintática; nível 3: estrutura sintática e elementos lexicais bem diferentes; e nível 4: correspondência lexical e sintática com a língua materna, abstraindo-se o sentido somente por paráfrases.

A análise dos dados ateu-se aos seguintes aspectos: reconhecer o sentido metafórico inerente à EI, dado seu contexto de uso; categorizar certo grau de dificuldade, tendo como critérios a equivalência da unidade fraseológica em língua materna, bem como sua estrutura sintática, conforme Xatara (2001). O uso da estrutura sintática e as condições de uso permitiram uma análise que contemplasse não somente o sistema linguístico, estrutural, fechado, mas a articulação com o contexto que, a cada interação, ressignifica o signo linguístico.

Antes de proceder à apresentação e à discussão dos dados, cabe, a fim de contextualização, uma breve sinopse do filme.

## 2.1 Sobre o filme “E sua mãe também”

“Y tu mamá también”, à primeira vista, parece um besteirol latino-americano sobre aventuras sexuais de adolescentes com hormônios à flor da pele, uma versão latina de *American Pie*. No entanto, por uma narração com uma linguagem literária, o espectador é conduzido a um viés bem mais sensível, tendo a brevidade da vida, possivelmente como a temática do filme.

Tenoch e Julio são dois jovens amigos, o primeiro de nível socioeconômico bem mais elevado que o segundo. Ambos têm suas respectivas namoradas Cecília e Ana, que embarcaram, de férias, para a Europa e os deixam desimpedidos na Cidade do México.

Em um casamento da alta sociedade, Tenoch e Julio reencontram Luísa. Trata-se de uma mulher, ainda jovem, mas mais velha que os rapazes, espanhola e casada com o primo de Tenoch. Na festa, esses três personagens iniciam uma conversa, em que os dois moços traçam planos para

conhecer as praias mexicanas. Luísa mostra-se interessada, mas a condição de casada a impede que faça o passeio.

Por algum motivo, não muito claro no início do filme, Luísa parece ter algum problema pessoal que, acrescentado ao fato de ter sido traída por seu marido, é motivada a fazer aquele passeio à Boca do Céu, suposta praia, invenção da dupla de jovens aventureiros. Então, liga para o primo do ex-marido, Tenoch, perguntando se “sigue en pie” [segue em pé] o convite para conhecer o paraíso.

De besteirol latino-americano, o filme transmuta-se para um *road movie* em que os três jovens exploram recantos paradisíacos de um México pouco explorado pelo turismo. Essa viagem, além de ser uma descoberta de novos lugares, até mesmo para os rapazes mexicanos, passa a ser, também, uma descoberta sobre si, sobre a sexualidade, a amizade e a convivência.

### 3 As Expressões Idiomáticas coletadas em *Y tu mamá también*

Pela temática jovem presente no filme, temos ali uma quantidade significativa de expressões, de frequente circulação entre os jovens mexicanos, acessíveis, talvez, somente em condições informais, como as que podemos ver em “E sua mãe também”. No total, foram localizadas 14 delas, as quais serão discutidas, levando-se em conta os graus de dificuldade apontados no item anterior, sendo 7 pertencentes ao nível 1; 3 ao nível 2; 1 ao nível 3; e 3 ao nível 4.

#### 3.1 Expressões do nível 1

As expressões de nível 1, dada a proximidade com o português, serão apresentadas na tabela que segue, sendo discutidos alguns pontos pertinentes. Cabe informar que os números constantes na ficha têm como critério a ordem cronológica do aparecimento nas cenas.

Poner (cuernos) com	Colocar (chifres) com	Ficha 1
Poner las manos al fuego	Por as mãos no fogo	Ficha 4
Poner el cuerno	Colocar/Botar chifre	Ficha 5
Cerrar la boca	Fechar/calar a boca	Ficha 11
Buscar y encontrar	Procurar e encontrar	Ficha 12
Ser cerdo	Ser porco	Ficha 13

Quadro 2: Expressões idiomáticas de nível 1. Fonte: o autor

Convém destacar as expressões das fichas 1 e 5 cujo sentido é o mesmo e apresenta expressão similar em língua portuguesa como “pôr/colocar/botar chifre”, porém, há aí um uso distinto, marcado pela supressão do complemento: *cuernos*. Seu uso é tão cristalizado na cultura que a supressão de um termo de sua composição não compromete seu sentido global. No contexto, Tenoch pede para não ser traído pela namorada Ana, que está de partida para a Europa: *Prométeme que no le vas a poner con ningún italiano, cosa. Ni con ningún pinche gringo mochilero*. Na segunda oração, o verbo é omitido, ainda assim, mantém o sentido da unidade fraseológica. Destaque, também, para o vocábulo *pinche*, muito recorrente no filme.

Ficha 01

Unidade Fraseológica:	<i>Poner (cuernos) com</i>
Tipo de unidade fraseológica:	Expressão idiomática
Estrutura sintática:	Verbo + preposição
Definição/Significado:	Trair
Equivalente em Português:	Pôr chifre
Filme:	Y tu mamá también
Cena:	00:01:12
Contexto de uso:	<i>Prométeme que no le vas a poner con ningún italiano, cosa. Ni con ningún pinche  gringo mochilero.</i> Tenoch para Ana, numa de suas últimas conversas, antes de ela partir para a Europa. Está implícito nessa expressão a palavra ‘cuernos’. Desse modo, equivaleria a dizer: <i>poner cuernos com um italiano</i> .

Quadro 3: Ficha 01. Fonte: o autor

Ficha 05

Unidade Fraseológica:	<i>Poner el cuerno</i>
Tipo de unidade fraseológica:	Expressão idiomática
Estrutura sintática:	Verbo + substantivo
Definição/Significado:	Trair
Equivalente em Português:	Pôr chifre
Filme:	Y tu mamá también
Cena:	00:35:41
Contexto de uso:	<i>La Ceci sería incapaz de ponerme el cuerno.</i> Julio negando a possibilidade de ser traído.

Quadro 4: Ficha 05. Fonte: o autor

Também, merece destaque a expressão “cerrar la boca”. É, também, comum a construção com o verbo “callar”. Em português, poderia se usar com o verbo “fechar” no sentido de pedir silêncio, como também no sentido de “fazer dieta ou regime”. No filme, quem usa a expressão é Luísa, valendo-se da segunda pessoa, *vosotros*, de uso exclusivo na variante ibérica: *por favor cerreis la boquita*.

Ficha 11

Unidade Fraseológica:	<i>Cerrar la boca</i>
Tipo de unidade fraseológica:	Expressão idiomática
Estrutura sintática:	Verbo + artigo + substantivo.
Definição/Significado:	Calar-se.
Equivalente em Português:	Calar a boca.
Filme:	Y tu mamá también
Cena:	01:11:55
Contexto de uso:	<i>por favor cerreis la boquita</i> . Expressão usada por Luísa, ao pedir silêncio aos dois rapazes.

Quadro 5: Ficha 11. Fonte: o autor

As expressões das fichas 4 e 13, que seguem, também encontram correspondentes facilmente reconhecíveis em língua portuguesa.

Ficha 04

Unidade Fraseológica:	<i>Poner las manos al fuego</i>
Tipo de unidade fraseológica:	Expressão idiomática
Estrutura sintática:	verbo + artigo + substantivo + preposição contraída + substantivo
Definição/Significado:	Confiar em alguém.
Equivalente em Português:	Colocar as mãos no fogo.
Filme:	Y tu mamá también
Cena:	00:35:54
Contexto de uso:	<i>Pongo las manos al fuego...</i> Fala de Julio ao ser questionado sobre possível infidelidade de sua namorada.

Quadro 6: Ficha 04. Fonte: o autor

13

Unidade Fraseológica:	<i>Ser cerdo</i>
Tipo de unidade fraseológica:	Expressão idiomática

Estrutura sintática:	Verbo + substantivo
Definição/Significado:	Ser sem higiene, sujo.
Equivalente em Português:	Ser porco.
Filme:	Y tu mamá también
Cena:	00:07:13
Contexto de uso:	<i>No mames, pinche cerdo, cabrón, no mames, vete a la verga.</i> Reação de Julio, assim que Tenoch solta gases no carro.

Quadro 7: Ficha 13. Fonte: o autor

Sobre a expressão anterior, cabe destacar elementos da informalidade próprios do contexto mexicano, na fala do personagem, como pinche, cabrón e demais expressões que serão exploradas mais adiante.

Já a unidade fraseológica da ficha 12 trata-se de um refrão, cuja tradução também ocorre literalmente em português.

#### Ficha 12

Unidade Fraseológica:	<i>Buscar y encontrar</i>
Tipo de unidade fraseológica:	Refrão
Estrutura sintática:	Pronome + verbo + verbo.
Definição/Significado:	Aquele que se compromete a realizar um objetivo; se persistir, o alcança.
Equivalente em Português:	Quem procura, acha.
Filme:	Y tu mamá también
Cena:	01:28:20
Contexto de uso:	<i>Quien busca, encuentra...</i> Expressão usada por Luísa, ao dar conselhos aos rapazes.

Quadro 8: Ficha 12. Fonte: o autor

### 3.2 Expressões do nível 2

Encaixam-se nesse nível, as expressões que mantêm a mesma estrutura sintática, sofrendo alteração em uma das lexias sem tradução correspondente. É o que ocorre nas expressões constantes nas fichas 2, 3, 9 e 10.

#### Ficha 02

Unidade Fraseológica:	<i>No mamar</i>
Tipo de unidade fraseológica:	Expressão idiomática
Estrutura sintática:	Advérbio + verbo (imperativo)
Definição/Significado:	Usada para expressar espanto.

Equivalente em Português:	Não brinca! Sem chance!
Filme:	Y tu mamá también
Cena:	01:38:38
Contexto de uso:	- <i>Se murió.</i> - <i>¡No mames!</i> Julio se espanta com a morte de Luísa.

Quadro 9: Ficha 02. Fonte: o autor

A expressão “No mamar” é tipicamente mexicana, inclusive, muito recorrente no filme. Ela teria equivalência com a expressão “não brincar”, do português, usada no imperativo: “não brinca!”, que soaria como “fala sério!”. A estrutura sintática é a mesma da equivalente em português, no entanto, as lexias que a compõem se distanciam bastante, mais especificamente o verbo ‘mamar’ por ‘brincar’. No contexto, Tenoch noticia a morte de uma personagem, ao que Julio exclama: *¡No mames!*

Uma diferença sutil, do ponto de vista lexical, também ocorre na expressão da ficha 3: *seguir en pie*.

03

Unidade Fraseológica:	<i>Seguir en pie</i>
Tipo de unidade fraseológica:	Expressão idiomática
Estrutura sintática:	Verbo + preposição + substantivo
Definição/Significado:	Manter um acordo, um compromisso.
Equivalente em Português:	Continua em pé.
Filme:	Y tu mamá también
Cena:	00:25:18
Contexto de uso:	<i>A ver, sigue en pie lo de la invitación.</i> Luísa pergunta a Tenoch se ele ainda mantém o convite para conhecer as praias mexicanas.

Quadro 10: Ficha 03. Fonte: o autor

Em português, a expressão costuma aparecer com o verbo “continuar”, como na oração, título de uma notícia de jornal: “No SBT, ideia do novo Aqui Agora continua em pé<sup>7</sup>”. O verbo “seguir”, em português, também pode ser usado como sinônimo de “continuar”, conforme o verbete

<sup>7</sup> <https://www.jornalcruzeiro.com.br/canal-1/no-sbt-ideia-do-novo-aqui-agora-continua-em-pe/>

do dicionário digital Priberam, em sua acepção de número 15 para o verbete: 15. Ter continuação (ex.: o espetáculo tem de seguir). = CONTINUAR, PROSEGUIR<sup>8</sup>.

No entanto, seu uso, com esse sentido, é pouco recorrente no português do Brasil; ao contrário do que acontece com o espanhol. No verbete da Real Academia Espanhola, essa acepção para o verbo é assim apresentada: “3. tr. Proseguir o continuar en lo empezado<sup>9</sup>.” O verbo “seguir”, no sentido de continuar, aparece nos versos de Shakira: Sigo sola en este parque<sup>10</sup> ou sigo esperandote<sup>11</sup>.

Outra expressão recorrente é usada com o verbo no imperativo (assim como a da ficha 02), “*vete*”, é “ir a la verga” (ficha 9), trata-se de uma expressão pertencente ao léxico tabu (PRETI, 1984 *apud* NOVODVORSKI e LIMA, 2020, p. 174), tais autores entendem tal léxico como aquele que se refere “ao uso de palavrões e expressões de baixo calão, consideradas de cunho grosseiro e vulgar”. A conotação que a expressão tem é a de desejar o que o outro não tenha sucesso em seus planos e acabe arruinado; equivaleria a “vai se ferrar”, “foda-se”. A expressão é marcada pela conotação sexual e os possíveis danos físicos de uma penetração, já que “verga” é forma popular para referir-se ao órgão sexual masculino. “*Vete a la verga, cabrón!*”, é o que Tenoch diz a Julio quando este confessa haver traído o amigo com sua namorada. Ressalte-se, também, o uso do mexicanismo *cabrón*, como se pode verificar na ficha que segue:

#### Ficha 09

Unidade Fraseológica:	<i>Ir a la verga</i>
Tipo de unidade fraseológica:	Expressão idiomática
Estrutura sintática:	Verbo + preposição + artigo + substantivo
Definição/Significado:	Expressão chula que sugere desprezo, má sorte ao outro. Para isso, recorre a sexualidade, no sentido de desejar ao outro a posição de passivo na relação sexual.
Equivalente em Português:	Vai se foder.
Filme:	Y tu mamá también
Cena:	01:01:55
Contexto de uso:	<i>¡Vete a la verga, cabrón!</i> Expressão usada por Tenoch ao saber que seu melhor amigo lhe

<sup>8</sup> “**seguir**”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/seguir> [consultado em 27-09-2020].

<sup>9</sup> <https://dle.rae.es/seguir>

<sup>10</sup> Loca por ti - <https://www.vagalume.com.br/shakira/loca-por-ti.html>

<sup>11</sup> Estoy aqui - <https://www.vagalume.com.br/shakira/estoy-aqui.html>

	traiu com sua namorada.
--	-------------------------

Quadro 10: Ficha 09. Fonte: o autor

Por fim, a unidade fraseológica “¡Líate con críos y limpiarás pañales!”, ficha 10, trata-se de um refrão, diferenciando-se da maioria das expressões coletadas.

#### Ficha 10

Unidade Fraseológica:	<i>¡Líate con críos y limpiarás pañales!</i>
Tipo de unidade fraseológica:	Refrão
Estrutura sintática:	Verbo + preposição + substantivo / verbo (futuro) + substantivo.
Definição/Significado:	Aquele que sela compromissos com pessoas imaturas, acaba assumindo as consequências da imaturidade do outro.
Equivalente em Português:	Brinque com criança e acabe limpando fraldas.
Filme:	Y tu mamá también
Cena:	01:09:20
Contexto de uso:	<i>¡Líate con críos y limpiarás pañales!</i> Expressão usada por Luísa, ao querer desistir da viagem, após a briga dos dois rapazes.

Quadro 11: Ficha 10. Fonte: o autor

Esse refrão tem estrutura sintática mais complexa: oração composta, ligada por um conectivo. Possui um sentido metafórico bem marcado: brincar com crianças, isto é, envolver-se com sujeitos menores, irresponsáveis, terá o seguinte fim, limpar fraldas, ou seja, pesará sobre aquele que fez trato com irresponsáveis a maior responsabilidade. Embora seja possível dizer, em português, algo como: “brinque com criança e acabe limpando fraldas”, seu uso cristalizado na cultura dos falantes de português, em especial do Brasil, não ocorre. Por outro lado, o dito popular tem tradução literal em português e, considerando-se o contexto da cena, torna-se de fácil compreensão. Sendo assim, tornou-se conveniente tipificá-la no nível 2.

### 3.3 Expressões do nível 3

A única expressão para o nível 3 é “cagarse alguien”, aqui registrado na ficha 14:

#### Ficha 14

Unidade Fraseológica:	<i>Cagarse alguien</i>
Tipo de unidade fraseológica:	Expressão idiomática
Estrutura sintática:	Verbo reflexivo + substantivo
Definição/Significado:	Não dar importância
Equivalente em Português:	Não estar nem aí

Filme:	Y tu mamá también
Cena:	00:06:26
Contexto de uso:	<i>Me cagan los economistas, por mi todos esos ojetes...</i> Tenoch expressa o que pensa sobre os economistas, carreira que seu pai quer que ela siga.

Quadro 12: Ficha 14. Fonte: o autor

Tal expressão também pertencente ao léxico tabu, inclusive expressões formadas com esse verbo — cagar — foram objeto de estudo do artigo de Novodivorski e Lima (2020) que, ao analisarem filmes argentinos percebem variações na construção sintática (*cagarse en algo o alguien*), de modos distintos do que aqui se apresenta, em termos de regência verbal, no entanto, com o mesmo sentido: o de não dar a mínima importância para determinada pessoa ou fato. Assim contesta Tenoch sobre o desejo de seu pai em vê-lo economista: *Me cagan los economistas, por mi todos esos ojetes*.

Embora exista expressão semelhante em língua portuguesa – “estou cagando para...” – há diferenças sintáticas em razão do uso pronominal em espanhol, motivo pelo qual a expressão é representativa do nível 3 de dificuldade.

### 3.4 Expressões do nível 4

As três expressões que integram esse nível são reveladoras dos contextos mexicano e espanhol, haja vista que umas das personagens é espanhola. Há, portanto, um típico caso de contato linguístico, cuja construção do sentido se dá pela negociação entre os personagens quando desconhecida (ficha 7) ou, possivelmente, de uso comum entre as culturas (ficha 6). Já o caso da ficha 8, como se verá, parece ser bastante endêmico da cultura mexicana e de uso mais frequente entre determinados grupos sociais.

#### Ficha 06

Unidade Fraseológica:	<i>Estar al pie del cañón.</i>
Tipo de unidade fraseológica:	Expressão idiomática
Estrutura sintática:	Verbo + preposição contraída + substantivo + prep. contraída + substantivo
Definição/Significado:	Não sair de perto.
Equivalente em Português:	Estar na barra da saia.
Filme:	Y tu mamá también
Cena:	00:37:26

Contexto de uso:	<i>estuvo a mi lado, al pie del cañón...</i> Luísa falando sobre a companhia de Jano, presente nos momentos mais difíceis.
------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 13: Ficha 06. Fonte: o autor

A expressão da ficha 6 – *estar al pie del cañon* – é usada pela personagem Luísa, referindo-se ao ex-marido, que a acompanhou nos momentos mais difíceis de sua vida. Em português, a expressão funcionaria próximo de “ele esteve sempre junto, não arredou pé”. Tal uso é, inclusive, dicionarizado pela Real Academia Espanhola, conforme a versão online de seu dicionário: “estar alguien al pie del cañón: 1. loc. verb. coloq. No desatender ni por um momento, um deber, una ocupación, etc.” Ainda que haja expressão com sentido próximo em português, há total distanciamento das estruturas sintáticas e correspondência lexical, portanto, se enquadra no nível 4. Percebe-se, também, um sentido metafórico com a guerra, aquele que acompanha a outra pessoa nas horas difíceis seria como um soldado que não se afasta do canhão.

Outra expressão, está mais tipicamente ibérica, é a da ficha 7: *hacer pellas*.

#### Ficha 07

Unidade Fraseológica:	<i>Hacer pellas</i>
Tipo de unidade fraseológica:	Expressão idiomática
Estrutura sintática:	Verbo + substantivo
Definição/Significado:	Não comparecer às aulas.
Equivalente em Português:	Matar aula.
Filme:	Y tu mamá también
Cena:	00:43:46
Contexto de uso:	<i>Siempre que podía hacia pellas</i> Luísa conta que matava aulas para se encontrar com seu primeiro namorado.

Quadro 14: Ficha 07. Fonte: o autor

Seu sentido é apresentado durante a interação, pois Luísa ao usá-la, precisa explicar, a pedido dos rapazes, o que ela significa:

Luísa: Me fascinaba, me encantaba de verdad. Siempre que podía hacia pellas.

Júlio: ¿Hacia pellas? ¡Acá la pella! ¿Eso es también, sí?

Luísa: ¡No! Hacer pellas es faltar a clase. Entonces faltaba a clase para poder estar más tiempo con él. Y entonces nos íbamos al retiro a la casa de campo, a dar vueltas por ahí en la moto.

Júlio e Tenoch insinuam e, gesticulando com mãos apontando para a genitália, indicam que *hacer pellas*, no México, significa fazer sexo oral. Então, Luísa retifica. Na cena, verifica-se um caso de construção do sentido na/pela interação, considerando-se a presença de sujeitos inseridos em universos culturais distintos: o contexto latino-americano e o contexto ibérico. O diálogo é sintomático de como o contato com diferentes culturas, mesmo que falantes da mesma língua, necessita ser negociado para que os interlocutores se façam entender, há, portanto, um registro de variação linguística geográfica.

O verbete *pellas*<sup>12</sup>, no dicionário da Real Academia Española, apresenta muitas acepções. Dentre elas, traz a expressão em questão, que remete a outro verbete sinônimo: *hacer novillos*<sup>13</sup>:

*hacer ~s alguien, especialmente un escolar.*

*1. loc. verb. coloq. Dejar de asistir a alguna parte contra lo debido o acostumbrado.*

Como visto, mais uma vez, a possível tradução para o português não se aproxima em léxico e em sintaxe da versão espanhola; assim sendo, pertence ao nível 4. No entanto, considerando-se o contexto da cena em questão, facilmente reconhece-se seu significado, já que a própria personagem o explica.

Já sobre expressão da ficha 8 - *romper la piñata* – pode-se, pelo contexto da cena, inferir que “romper la piñata” não é simplesmente estourar aqueles tradicionais bonecos mexicanos, com um taco, espalhando doces aos convidados da festa. Isso porque Julio, em uma fala dirigida a Tenoch, pergunta se a festa a qual o amigo se refere é aquela “¿En la que el Saba le rompió la piñata?”. Logo, como os personagens são jovens, em início da vida adulta, não faria sentido a referência à prática cultural nas festas infantis. Até mesmo porque o ato de “romper la piñata”, é exclusivo dos aniversariantes, sendo assim, que sentido haveria em perguntar sobre que fez a ação?

Ficha 08

Unidade Fraseológica:	<i>Romper la piñata</i>
Tipo de unidade fraseológica:	Expressão idiomática

<sup>12</sup> <https://dle.rae.es/pella?m=form>

<sup>13</sup> <https://dle.rae.es/novillo#HpQsXBJ>

Estrutura sintática:	Verbo + artigo + substantivo
Definição/Significado:	Desvirginar-se
Equivalente em Português:	Perder a virgindade
Filme:	Y tu mamá también
Cena:	01:00:48
Contexto de uso:	¿En la que el Saba le rompió la piñata? Julio faz referência à festa em que Saba, amigo dele e de Tenoch, perdeu a virgindade.

Quadro 15: Ficha 08. Fonte: o autor

A hipótese que melhor confirma esse uso é atribuída à referência metafórica do boneco cheio de doces ao hímen, rompido durante a primeira relação sexual. Tal expressão, talvez por fazer parte por seu caráter tabu, não se pode encontrar em dicionários fraseológicos. O contexto da cena é que nos permite fazer essa inferência, que é confirmada por uma explicação encontrada em um fórum na internet, cuja discussão gira em torno de um significado em espanhol para a expressão do inglês – *pop her cherry* – ao que um dos internautas relata que equivaleria a: *desquintar, desfundar, desflorar, romper la piñata, estrenar* (México)<sup>14</sup>. Portanto, “romper la piñata”, na cena do filme, tem o sentido de perder a virgindade.

Por sua complexidade, não havendo tradução literal para o português e apoiando-se em elementos próprios da cultura mexicana, essa expressão apresenta elevado grau de dificuldade, de modo a ser classificada no nível 4.

### Considerações Finais

O estudo das expressões idiomáticas em língua estrangeira, aqui, especificamente do espanhol, é oportunidade ímpar para problematizar aspectos socioculturais imbricados no processo interacional e, fazê-lo por meio de filmes, torna ainda mais significativa a experiência linguística. No caso de “Y tu mamá también”, a interculturalidade ganhou outros matizes por colocar em cena a variante mexicana e espanhola, ilustrando a multiplicidade de falares em torno do rótulo espanhol, inclusive para desmistificar um ideal de uniformidade linguística que, por muito tempo, assombrou (ou ainda assombra) o ensino de espanhol como língua estrangeira, cuja variante europeia costuma ser mais valorizada em detrimento das latino-americanas e caribenhas.

<sup>14</sup> Disponível em:

<[http://www.proz.com/kudoz/english\\_to\\_spanish/idioms\\_maxims\\_sayings/1206018-pop\\_her\\_cherry.html](http://www.proz.com/kudoz/english_to_spanish/idioms_maxims_sayings/1206018-pop_her_cherry.html)>. Acesso em 15 jul.20.

As expressões coletadas no filme podem ser sintetizadas no seguinte quadro:

FICHA	UNIDADE FRASEOLÓGICA	NÍVEL
01	Poner (cuernos) con	1
02	No mamar	2
03	Seguir en pie	2
04	Poner las manos al fuego	1
05	Poner el cuerno	1
06	Estar al pie del cañón	4
07	Hacer pellas	4
08	Romper la piñata	4
09	Ir la verga	2
10	Liar con críos y limpiar pañales	2
11	Cerrar la boca	1
12	Buscar y encontrar	1
13	Ser cerdo	1
14	Cagarse alguien	3

A proposta de classificação das expressões idiomáticas, em sua perspectiva contrastiva, coloca em diálogo, também, a cultura do aprendiz da língua estrangeira, uma vez que se busca estabelecer aproximações e/ou distanciamentos entre a língua-cultura em aprendizagem e a língua-cultura que, originalmente, se fala/vive. Mais uma vez, portanto, o uso do filme oportuniza o diálogo intercultural entre as variantes linguísticas ali presentes e o repertório linguístico-cultural daquele que assiste, com olhar atento à diversidade, e a acolhe como formas diferentes de ser e estar no mundo como tão belamente vem fazendo o cinema de Alfonso Cuarón, colocando a latinidade em cena.

A proposta de classificação, por níveis de dificuldade, pode ser ferramenta útil para explorar as expressões nas aulas de espanhol, de modo a viabilizar usos reais da língua, respeitando os diferentes níveis de proficiência dos aprendizes.

## Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes Editores, 1993.

CANTERO SERENA, F. J. Complejidad y competencia comunicativa. **Horizontes de Linguística Aplicada**, 7(1), 71. Brasília, 2011. <https://doi.org/10.26512/rhla.v7i1.598>

CELCE-MURCIA, Marianne. Rethinking the role of communicative competence in Language Teaching. In: SOLER, E.A.; JORDÀ M.S. (Org). **Intercultural Language Use and Language Learning**. Springer: Dordrecht, 2008.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro comum europeu de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação**. Edição portuguesa. Porto: Edições Asa, 2001. Disponível em: <[http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro\\_Europeu\\_total.pdf](http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf)>. Acesso em 09 jul. 2020.

DAMEN, L. **Culture learning: the fifth dimension in the language classroom**. Massachusetts: Addison-Wesley Publishing, 1987.

FERNANDEZ, G. E.; Baptista, L. M. T. R.; Vieira, M. E.; Callegari, M. V.; Rinaldi, S. **Expresiones idiomáticas: valores y usos**. São Paulo: Ática, 2004.

FRANCO, M. M. S.; ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. O conceito de competência comunicativa em retrospectiva e perspectiva. **Revista Desempenho**, v. 1, n. 11, 4 out. 2015.

GARCÍA CANCLINI, N. **Diferentes, desiguais e desconectados**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

HYMES, D.H. On Communicative Competence In: Pride, J.B.; Holmes, J. **Sociolinguistics: Selected Readings**. Harmondsworth: Penguin, 1972, p. 269-293.

*Y tu mamá también*. Direção: Alfonso Cuarón. Produção: Alfonso Cuarón e Jorge Vergara. México, 2001.

LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. In: Vilson J. LEFFA; Valesca B. IRALA. (Orgs.). **Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil**. Pelotas: Educat, 2014, p. 21-48.

MIQUEL, L.; SANS, N. El componente cultural: un ingrediente más de las clases de lengua. **Revista Cable**, nº 9, abril. Barcelona: Equipo Cable, 1992.

MAHER, T. M. A educação do entorno para a interculturalidade e o plurilingüismo. In: Kleiman, A.; Cavalcanti, M. (Org.). **Lingüística aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 235-270.

MENDES, E. A ideia de cultura e sua atualidade para o ensino-aprendizagem de LE/L2. *EntreLínguas*. Araraquara, v.1, n.2, p.203-221, jul./dez. 2015.

\_\_\_\_\_. A perspectiva intercultural no ensino de língua: uma relação “entre-culturas”. In: ORTIZ ALVAREZ, M. L.; SILVA, K. A. da. **Lingüística Aplicada: múltiplos olhares**. Campinas: Pontes Editores, 2007, p. 119-139.

NOVODVORSKI, A.; LIMA, F. R. Fraseologia com léxico tabu: uma análise contrastiva em corpus paralelo espanhol/português de legendas de filmes argentinos. **Caracol: Revista do Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana da**



ISSN: 1981-0601  
v. 14, n. 01 (2021)



Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. vol 19. São Paulo, 2020. Disponível em < <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9651.v0i19p172-199> > Acesso em 09 jul. 2020.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba**: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

\_\_\_\_\_. As expressões idiomáticas nas aulas de ELE: um bicho de sete cabeças? In: REY, I. G.(org.) **Les expressions figées em didactique des langues étrangères**. 1. ed. Proximités E.M.E, 2007, p.159-179 .

PRETI, D. **A linguagem proibida: um estudo sobre a linguagem erótica**. São Paulo: Queiróz, 1984.

XATARA, C. M. O ensino do léxico: expressões idiomáticas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, n. 37. Campinas, 2001, p. 49-59.

ZULUAGA, A. Análisis y traducción de unidades fraseológicas desautomatizadas. In: \_\_\_\_\_. **Introducción al estudio de las expresiones fijas**. Frankfurt am Main: Peter D.Lang, 1980.